INVESTIGAÇÃO MOLECULAR DE PARAMIXOVÍRUS EM GATOS DOMÉSTICOS DE ARAPONGAS

Autor(res)

Elis Lorenzetti
Felipe Augusto De Brito Vargas
Maria Vitoria Zanin Anselmo
Andressa De Melo Jardim
Guilherme Sesnik Storte

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

UNOPAR / ANHANGUERA - ARAPONGAS

Resumo

Morbilivírus felino (FeMV) foi detectado pela primeira vez em amostras biológicas de felinos domésticos provenientes de Hong Kong em 2012 e foi associado nesta espécie com nefrite tubulointersticial e doença renal crônica (DRC), embora depois tenha sido detectado em gatos assintomáticos. Posteriormente, FeMV foi detectado em outros países tais como Japão, Alemanha, Itália, Brasil, Turquia, EUA, Reino Unido, Tailândia e Malásia, onde alguns estudos buscaram relacionar a sua presença com a ocorrência de DRC e nefrite tubulointersticial. Paramixovírus felino (FPaV) foi relatado na Alemanha e depois no Reino Unido, Japão e Brasil. O objetivo deste estudo foi investigar a presença de paramixovírus em gatos domésticos com ou sem sinais de DRC provenientes do município de Arapongas, Norte do estado do Paraná. Quinze amostras de urina de gatos domésticos da cidade de Arapongas, com idade variando de 8 meses a 16 anos, sendo nove provenientes de machos e seis de fêmeas, foram coletadas por meio de cateterismo (n=5) ou micção natural (n=10), sendo que dois machos apresentavam histórico de DRC. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética para o uso de animais da Universidade Pitágoras Unopar - Arapongas. Alíquotas de 500µL de urina foram submetidas a extração do ácido nucleico pela técnica de sílica/isotiocianato de guanidina. O ácido nucleico extraído foi submetido a técnica de semi-nested-Transcrição Reversa e Reação em Cadeia da Polimerase (RT-PCR) com os primers RES-MOR-HEN-F1, RES-MOR-HEN-F2 e RES-MOR-HEN-R (gene L dos gêneros Morbillivirus, Respirovirus e Henipavirus) e com os primers PAR-F1, PAR-F2 e PAR-R (gene L dos membros da subfamília Paramyxovirinae). Como controle negativo foram utilizadas alíquotas de água ultrapura estéril, e como controle positivo foram utilizadas amostras previamente positivas e confirmadas por sequenciamento. Todas as 15 amostras de urina analisadas foram negativas para os dois ensaios de semi-nested-RT-PCR utilizados. Portanto, podemos concluir por meio deste estudo, que FeMV e/ou FPaV não foram detectados nas amostras de urina de gatos domésticos da cidade de Arapongas, apesar destes agentes etiológicos virais já terem sido identificados em estudos prévios realizados no Brasil.